



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A Atuação do Profissional Farmacêutico na Saúde Mental

The Role of the Pharmacist in Mental Health

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1648

ARK: 57118/JRG.v7i15.1648

Recebido: 10/11/2024 | Aceito: 26/11/2024 | Publicado *on-line*: 26/11/2024

Adonnay Mickael Sousa Martins¹

<https://orcid.org/0009-0005-6088-0008>

<http://lattes.cnpq.br/8653609507061839>

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF, Brasil

E-mail: adonnaymsm@gmail.com

Lucas Marcelino Marques²

<https://orcid.org/0009-0002-4659-6404>

<http://lattes.cnpq.br/7730773437251415>

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF, Brasil

E-mail: lucasmarcelino2021@icloud.com

Melissa Cardoso Deuner³

<https://orcid.org/0009-0008-4425-8931>

<http://lattes.cnpq.br/1858895763510462>

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil

E-mail: meldeuner@gmail.com



Resumo

Os transtornos mentais, como ansiedade e depressão, apresentam alta prevalência e estão aumentando em todo o mundo. Diante deste cenário, os farmacêuticos estão idealmente posicionados para desempenhar um papel maior no apoio a pessoas com doenças mentais. Esse trabalho busca analisar o papel do farmacêutico na saúde mental do paciente. A metodologia trata-se de uma revisão bibliográfica norteada por referenciais teóricos. Foram realizadas consultas e buscas de artigos nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico. Os resultados destacam que a atuação do farmacêutico é crucial para melhorar a adesão aos tratamentos e os desfechos clínicos, destacando também a importância de sua integração nas equipes de saúde mental. O estudo concluiu que a valorização, formação contínua e políticas de valorização são cruciais para otimizar sua contribuição dos farmacêuticos no cuidado à saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde Pública. Psicofármacos. Assistência Farmacêutica.

¹ Discente da Faculdade Anhanguera de Brasília, DF, Brasil

² Discente da Faculdade Anhanguera de Brasília, DF, Brasil

³ Possui graduação em CIÊNCIAS - Licenciatura Plena Habilit. em Química e Graduação em bacharelado em Farmácia. Atualmente é professora da área da saúde da Faculdade Anhanguera De Brasília e também coordenadora do curso de Farmácia. Mestranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil.

Abstract

Mental disorders, such as anxiety and depression, have a high prevalence and are increasing worldwide. Against this backdrop, pharmacists are ideally positioned to play a greater role in supporting people with mental illness. This study seeks to analyze the role of the pharmacist in the patient's mental health. The methodology is a bibliographic review guided by theoretical references. Queries and searches of articles were carried out in the following databases: PubMed, SciELO, VHL and Google Scholar. The results highlight that the role of pharmacists is crucial to improve adherence to treatments and clinical outcomes, also highlighting the importance of their integration into mental health teams. The study concluded that appreciation, continuous training and appreciation policies are crucial to optimize the contribution of pharmacists in mental health care.

Keywords: *Mental health. Public health. Psychotropic drugs. Pharmaceutical Assistance.*

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (2022), a saúde mental é definida como um estado de bem-estar que permite que os indivíduos percebam suas habilidades, lidem com o estresse da vida, aprendam e trabalhem produtivamente e sejam capazes de contribuir para sua comunidade. Esse conceito é parte integrante da saúde e do bem-estar que apoia a capacidade, tanto individual quanto coletivamente de tomar decisões, construir relacionamentos e criar o próprio bem-estar da maneira que desejam viver a vida. A saúde mental é um direito humano fundamental, sendo considerado um elemento essencial no desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico.

Em 2019, a OMS destacou a prevalência global generalizada de transtornos mentais, com uma estimativa de 970 milhões de pessoas afetadas, incluindo uma proporção significativa de adolescentes (OMS, 2022). Problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, foram identificados como os mais prevalentes e são as principais causas de incapacidade em todo o mundo. A depressão ocupa o primeiro lugar para a incapacidade com cerca de 10% das estimativas globais resultando em morte por suicídio (MOHIUDDIN, 2019). Desde 2020, o transtorno depressivo maior é considerado a segunda maior parcela de contribuições para a incapacidade (FAQUIH *et al.*, 2019). A prevalência de transtornos mentais entre bebês e adolescentes nos países desenvolvidos tem aumentado nas últimas duas décadas. Os principais desafios para alcançar serviços de saúde eficazes são as inadequações nos serviços de saúde mental (MULRANEY *et al.*, 2020).

Nos últimos dez anos, os transtornos mentais passaram da 9ª para a 3ª principal causa no Brasil, medindo em anos de vida ajustados por incapacidade segundo o *Disability Adjusted Life Years* (DALYs), ficando atrás apenas de doenças cardiovasculares e neoplasias. Os transtornos mentais em si representam 7,5% dos DALYs, evidenciando assim, um aumento de 0,5% ao ano nos últimos vinte anos (MARTINS *et al.*, 2021).

Entretanto, apenas 23,9% das pessoas com problemas de saúde mental acessam algum tipo de serviço de saúde mental na região metropolitana de São Paulo, que é sem dúvida o estado com um dos maiores números de serviços do país (BORGES *et al.*, 2019). Apesar do aumento dos serviços de saúde mental nos últimos anos, estima-se que 77% da população brasileira ainda vive em áreas com assistência de saúde mental inexistente ou insuficiente (FERNANDES *et al.*, 2020).

Os medicamentos foram identificados como uma importante modalidade de tratamento para muitas doenças mentais e, portanto, os farmacêuticos foram considerados bem-posicionados para aprimorar os serviços de saúde mental com o potencial de reduzir a carga associada aos transtornos mentais. Apesar do crescente reconhecimento de que os profissionais de saúde desempenham um papel importante na identificação, suporte e gerenciamento de transtornos mentais; a contribuição clínica dos farmacêuticos ainda não foi universalmente aceita ou definida de forma abrangente (PAIM; ALMEIDA FILHO, 2023). Estima-se que os transtornos mentais, neurológicos e de uso de substâncias afetem mais de 450 milhões de pessoas em todo o mundo, mas apenas uma minoria recebe tratamento básico necessário (RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014).

A partir destes aspectos, delimita-se como problema a ser investigado no trabalho o seguinte questionamento: Qual tem sido o papel do farmacêutico referente a assistência à saúde mental de pacientes?

Assim, a relevância desse trabalho reside na necessidade de enfatizar a importância da intervenção do farmacêutico na promoção da assistência à saúde mental de pacientes. Sabe-se que, a função do farmacêutico transcende a mera dispensação de medicamentos, exigindo transparência e facilidade no entendimento para os seus respectivos pacientes, transmitindo não apenas orientações como a maneira correta de administração dos medicamentos, mas também os riscos associados a esses tratamentos medicamentosos. Além disso, o cuidado com a saúde mental requer um acompanhamento rigoroso por um profissional da área da saúde, dada ao nível de importância que exerce sobre o paciente e seus familiares que o acompanham diariamente.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva discutir o papel do farmacêutico na saúde mental do paciente. Para isso, foram empregados os seguintes objetivos específicos: Discorra sobre a saúde mental no Brasil; apresentar os principais Psicofármacos em pacientes com transtornos mentais; abordar o papel do farmacêutico na assistência à saúde mental.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica norteada por referenciais teóricos. Foram realizadas consultas e buscas de artigos nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A busca utilizou uma combinação de descritores que compreende os seguintes termos dos descritores/palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Pública, Psicofármacos e Assistência Farmacêutica, as publicações foram filtradas em português, inglês, com o limite dos últimos 10 anos (2013- 2023). Os critérios de inclusão foram: a) estudos publicados no período de 2013-2023, b) publicações nos idiomas ingleses ou português, c) aquelas definidas metodologicamente como revisões sistemáticas ou revisões de literatura, e d) artigos completos. Foram excluídos: a) artigos repetidos ou duplicados nas bases ou estudos que abordem outros temas não relacionados à nossa temática, b) artigos publicados em outro idioma, c) artigos originais, d) teses, e) artigos que não foram publicados no período proposto para este estudo 2013-2023.

3. Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo destacaram que o sistema público de saúde mental no Brasil é parte do Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com a RAPS e compartilha os mesmos princípios e estrutura, desempenhando um papel central na coordenação dos serviços de saúde mental. Entre os maiores sistemas públicos do mundo, o SUS agrega todos os serviços de saúde fornecidos pelos governos federal, estaduais e municipais por meio da administração direta e indireta, bem como fundações apoiadas por autoridades públicas (MENDES, 2013; PAIM, 2020).

A RAPS integra diferentes níveis de atendimento, incluído a atenção primária, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços de emergência, assistência especializada em saúde mental, serviços de gerenciamento de crises, unidades de internação, iniciativas de institucionalização e programas de reabilitação psicossocial, introduzindo uma abordagem progressiva que considera a complexidade da necessidade de saúde mental dos indivíduos (LIMA; GUIMARÃES, 2019).

A Portaria nº3.088 de 2011 que instituiu a RAPS, como forma de integrar todos os serviços de saúde mental do SUS, incluindo atenção primária à saúde (APS), CAPS, emergências, atendimento ambulatorial e hospitais é projetada para considerar a complexidade dos serviços e dos usuários alvo, e visa reduzir a segregação dos usuários e melhorar a integração comunitária, respeitando os princípios da autonomia (MENDES, 2013; PAIM, 2020; TRAPÉ; CAMPOS, 2017; LIMA; GUIMARÃES, 2019).

Segundo o Governo do Brasil em 2001, a Lei Brasileira de Saúde Mental, oficialmente denominada como Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei nº. 10.216/2001), fornecendo uma estrutura legal para a transformação em curso do sistema de saúde mental do país e abrindo caminho para o financiamento e a criação de novos serviços. Esta lei garantiu os direitos dos indivíduos diagnosticados com transtornos mentais, enfatizando a importância de fornecer cuidados com humanidade e respeito, e promovendo a recuperação por meio da integração social na família, no trabalho e na comunidade. Além disso, a lei destacou a importância de garantir que os indivíduos tenham acesso a informações sobre seu transtorno e tratamento, e enfatizou a preferência por serviços de saúde mental baseados na comunidade como um meio de melhorar a reintegração social (TRAPÉ; CAMPOS, 2017).

Portanto, os serviços de saúde mental no Brasil são estruturados em um esquema progressivo que leva em conta a complexidade das necessidades de saúde mental do indivíduo. Quando os recursos disponíveis em um nível específico de atendimento são insuficientes para atender às demandas do indivíduo, uma transição para um nível mais alto de atendimento é recomendada. Por outro lado, quando as necessidades do indivíduo podem ser atendidas por serviços que oferecem assistência menos complexa e a continuidade do tratamento pode ser garantida, uma transição para um nível mais baixo de atendimento é aconselhada. Moradia assistida é um componente especial do sistema de saúde mental que fornece residência para indivíduos com condições de saúde mental que carecem de apoio social, como aqueles que receberam alta de instituições psiquiátricas de longo prazo. Este componente paralelo é projetado para facilitar a recuperação e integração do indivíduo na sociedade e tem especificidades em sua articulação com outros serviços (MARCHIONATTI *et al.*, 2023).

Os transtornos mentais, como a depressão permanece indefinida, limitando a eficácia dos tratamentos existentes. Os tratamentos de primeira linha atuais, incluindo inibidores seletivos de receptação de serotonina (ISRS) e terapia cognitivo comportamental (TCC), não são suficientes para todos os pacientes, com cerca de

um terço não respondendo à farmacoterapia (HUANG; WU, 2021; TAKEDA *et al.*, 2022; SHARAFI *et al.*, 2022).

Em 2019, a OMS destacou a prevalência global generalizada de transtornos mentais, com uma estimativa de 970 milhões de pessoas afetadas, incluindo uma proporção significativa de adolescentes (OMS, 2022). Problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, foram identificados como os mais prevalentes e são as principais causas de incapacidade em todo o mundo. O impacto econômico é impressionante, com as condições de saúde mental custando à economia global aproximadamente US\$ 2,5 trilhões em 2010, um valor projetado para aumentar para US\$ 6 trilhões até 2030 (COSTA-OLIVEIRA *et al.*, 2023). O impacto social é igualmente preocupante, com os transtornos neuropsiquiátricos contribuindo significativamente para o absenteísmo no trabalho e sendo associados a questões de direitos humanos, discriminação e estigma (OMS, 2022).

O tratamento dos transtornos mentais são complexos e envolvem múltiplos desafios, incluindo a baixa adesão aos tratamentos farmacológicos, como antidepressivos, que são uma modalidade essencial para condições, como depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia. Aproximadamente um terço dos pacientes não respondem adequadamente a farmacoterapia, o que destaca a necessidade de intervenções terapêuticas inovadoras (RICHARDSON; O'REILLY; CHEN, 2014). Os inibidores seletivos da receptação da serotonina (ISRS) são as opções de primeira linha apropriadas para o tratamento da depressão, juntamente com intervenções psicoterapêuticas, mas muitos pacientes não respondem a diferentes opções ou são intolerantes aos efeitos indesejados dos medicamentos (CROFT *et al.*, 2014).

Contudo, diferentes ideias foram postuladas para entender as razões da ineficácia dos moduladores de monoamina para o tratamento da depressão. A falta de eficácia pode resultar de baixa adesão secundária aos efeitos tardios dos medicamentos ou efeitos indesejados, como disfunção sexual dos medicamentos. Pode ser devido à gravidade dos sintomas depressivos em pacientes que lutam contra a depressão resistente ao tratamento (MONTGOMERY *et al.*, 2014). As diretrizes recomendam a seleção de uma classe diferente de antidepressivo com um modo de ação diferente após a falha do tratamento antidepressivo com Inibidores Seletivos de Receptação de Serotonina (ISRSs) ou inibidor seletivo de receptação de serotonina-norepinefrina (IRSN). Esta recomendação é baseada no fato de que um medicamento com um mecanismo de ação diferente pode ter uma chance maior de sucesso do que os antidepressivos tradicionais (CROFT *et al.*, 2014).

A não adesão à terapia psicotrópica continua sendo um problema comum. Entre eles, a não adesão à terapia antidepressiva foi alta. A adesão ao tratamento previne a recorrência da depressão e diminui os custos com saúde (ILICKOVIC *et al.*, 2016). Muitos estudos avaliaram o sucesso de intervenções complexas e multifacetadas que melhoram a adesão aos antidepressivos. Essas intervenções incluíram as estratégias de educação do paciente, acompanhamento telefônico para avaliar o progresso dos pacientes e o feedback de uma equipe de saúde (LOSADA-CAMACHO *et al.*, 2014).

Portanto, a falta de adesão aos medicamentos psicotrópicos continua a ser um problema altamente prevalente. Entre estes, os antidepressivos apresentam as maiores taxas de não adesão. A adesão ao tratamento com antidepressivos é essencial para atingir a remissão, restaurar os níveis anteriores de funcionamento e prevenir a recorrência da depressão e reduz a utilização e os custos dos cuidados de saúde (LOSADA-CAMACHO *et al.*, 2014; RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014).

Os CAPS são instituições fundamentais para a Saúde Mental, integram o uso de medicamentos como um aspecto fundamental de seus planos terapêuticos para o gerenciamento de crises e situações de emergências. A implementação adequada de medicamentos necessita de um serviço de Assistência Farmacêutica bem organizado, que abranja diversas atividades focadas em garantir a disponibilidade, conservação e controle de qualidade dos medicamentos. Além disso, é essencial estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação do uso de medicamentos, divulgar informações e fornecer educação continuada aos profissionais de saúde para promover o uso racional de medicamentos, assegurando assim, segurança ao paciente e efetividade ao tratamento (SILVA; LIMA, 2017).

A análise dos resultados ainda reforçou a importância de uma estrutura organizada da RAPS no sistema público de saúde do Brasil. A integração dos serviços através das RAPS demonstrou uma abordagem abrangente e progressiva para o tratamento de transtornos mentais, alinhada a princípios da Lei de Reforma Psiquiátrica, que visa garantir os direitos dos pacientes, promovendo assim, a reintegração dos pacientes (TRAPÉ; CAMPOS, 2017). Comparado com outros sistemas globais como, agências governamentais e instituições internacionais, o SUS se destaca por sua abrangência e pelos princípios de universalidade e integralidade (MENDES, 2013; PAIM, 2020).

A prevalência global dos transtornos mentais e seu impacto significativo reforçaram a necessidade de políticas eficazes e de intervenções inovadoras no tratamento da saúde mental, como a depressão. A literatura sugere que intervenções farmacêuticas, incluindo o aconselhamento e a gestão da terapia medicamentosa, tem potencial para melhorar a adesão e os desfechos clínicos relacionados aos pacientes, ainda que essas práticas não sejam aplicadas ou reconhecidas corretamente (RICHARDSON; O'REILLY; CHEN, 2014; RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014).

A participação dos farmacêuticos no cuidado da saúde mental de indivíduos é fundamental, dada a sua posição estratégica na dispensação de medicamentos e no contato direto com o paciente. Como especialistas em farmacoterapia, os farmacêuticos podem fornecer habilidades, conhecimento e atitudes complementares a outros profissionais de saúde dentro de um contexto de equipe multidisciplinar. Os farmacêuticos podem contribuir com as equipes de saúde detectando e resolvendo ou prevenindo problemas relacionados a medicamentos; ajudando a garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos; fornecendo informações abrangentes sobre medicamentos a pacientes e outros profissionais de saúde; promovendo a adesão à medicação; e reforçando as atividades de prevenção e promoção da saúde (RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014).

Estudos foram conduzidos na Austrália, Brasil, Espanha, EUA, Holanda, Arábia Saudita e Kuwait, onde demonstraram o envolvimento dos farmacêuticos no tratamento de pacientes depressivos, embora, as conclusões desses estudos variarem, todos indicaram a capacidade dos farmacêuticos na melhoria do cuidado com a saúde mental (ALJUMAH; HASSALI, 2015; RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014).

Os transtornos mentais necessitam de cuidados adequados e de intervenções, e os farmacêuticos estão bem-posicionados para desenvolver e melhorar os serviços de assistência farmacêutica. Eles podem reduzir os riscos associados a transtornos mentais (MOHIUDDIN, 2019; SILVA; LIMA; RUAS, 2018). Os serviços oferecidos pelos farmacêuticos incluem a revisão da utilização de medicamentos, fornecendo recomendações para terapia, aconselhamento e educação do paciente, gerenciamento de terapia medicamentosa e fornecendo referências para prescritores

(EL-DEN *et al.*, 2020). Esses tipos de intervenções têm impactos comprovados em vários aspectos do tratamento, por exemplo, adesão, reduções na duração da medicação, reduções no custo do tratamento e aumentos na qualidade de vida (QV) (MURPHY *et al.*, 2016; CHONG; ASLANI; CHEN, 2013).

Um estudo realizado no Brasil por Fernandes *et al.* (2020), contribuiu de forma significativa para a literatura sobre os efeitos clínicos e humanísticos do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com depressão e ansiedade, apesar de algumas limitações. A pesquisa indicou que os serviços farmacêuticos clínicos melhoraram a adesão ao tratamento em um período curto de 4 meses. O estudo ainda recomenda que os farmacêuticos sejam capacitados em saúde mental nos CAPS, com ênfase em habilidades de comunicação, educação em saúde e disciplinas específicas para a área de saúde mental e sugere políticas públicas que ampliem a presença de medicamentos nos CAPS, para melhor avaliar os efeitos dessas intervenções.

Apesar desses exemplos de cuidados multidisciplinares e da relativa experiência em farmacoterapia, os farmacêuticos são frequentemente negligenciados como membros essenciais das equipes de saúde. A integração de farmacêuticos em equipes de saúde é um desafio constante e continua sendo um aspecto essencial da pesquisa baseada na prática farmacêutica (UBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014).

4. Conclusão

O presente trabalho destacou a relevância da atuação do profissional farmacêutico na saúde mental, evidenciando sua importância na promoção do tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais. A pesquisa realizada por meio de revisão bibliográfica revelou que, embora os medicamentos desempenhem um papel crucial no manejo das condições mentais, a adesão ao tratamento e a eficácia das intervenções farmacológicas ainda enfrentam desafios significativos. Os resultados apontaram que, mesmo com um sistema de saúde mental estruturado como o SUS e a Rede de Atenção Psicossocial, muitos pacientes não têm acesso adequado aos serviços de saúde mental, e a adesão ao tratamento é frequentemente insatisfatória. Em suma, para que os farmacêuticos possam cumprir plenamente seu papel na saúde mental, é essencial promover políticas que reconheçam e integrem suas funções nas equipes multidisciplinares, assim como incentivar a formação contínua em saúde mental.

Referências

ALJUMAH, K.; HASSALI, M. A. Impact of pharmacist intervention on adherence and measurable patient outcomes among depressed patients: a randomised controlled study. **BMC psychiatry**, v. 15, p. 1-9, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12888-015-0605-8>. Acesso em: 04 de set. 2024.

CHONG, Wei Wen; ASLANI, Parisa; CHEN, Timothy F. Adherence to antidepressant medications: an evaluation of community pharmacists' counseling practices. **Patient preference and adherence**, p. 813-825, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2147/PPA.S48486>. Acesso em: 02 de set. 2024.

COSTA-OLIVEIRA, Claudete da *et al.* Exploring the Significance of Pharmaceutical Care in Mental Health: A Spotlight on Cannabis. **Pharmacy**, v. 12, n. 4, p. 100, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2226-4787/12/4/100>. Acesso em: 04 de set. 2024.

CROFT, Harry A. *et al.* Efficacy and safety of vilazodone in major depressive disorder: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. **The Journal of clinical psychiatry**, v. 75, n. 11, p. 6228, 2014. Disponível em: <https://www.psychiatrist.com/jcp/efficacy-safety-vilazodone-major-depressive-disorder/>. Acesso em: 04 de set. 2024.

EL-DEN, Sarira *et al.* Pharmacists' roles in supporting people living with severe and persistent mental illness: a systematic review protocol. **BMJ open**, v. 10, n. 7, p. e038270, 2020. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/7/e038270.abstract>. Acesso em: 04 de set. 2024.

FAQUIH, Amber E. *et al.* A review of novel antidepressants: a guide for clinicians. **Cureus**, v. 11, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6504013/>. Acesso em: 03 de ago. 2024.

FERNANDES, Sheilla Alessandra Ferreira *et al.* Pharmacotherapy Follow up in Mental Health: Which Outcomes Change in a Short Period? **Journal of Young Pharmacists**, v. 12, n. 4, p. 373, 2020. Disponível em: <https://www.jyoungpharm.org/sites/default/files/tmp/JYoungPharm-12-4-373.pdf>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

HUANG, Fei; WU, Xiaojun. Brain neurotransmitter modulation by gut microbiota in anxiety and depression. **Frontiers in cell and developmental biology**, v. 9, p. 649103, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcell.2021.649103/full?ref=tomecontroldeusalud.com>. Acesso em: 04 de set. 2024.

ILICKOVIC, Ivana M. *et al.* Pharmaceutical care in a long-stay psychiatric hospital. *European Journal of Hospital Pharmacy*, v. 23, n. 3, p. 177-181, 2016. Disponível em: <https://ejhp.bmj.com/content/23/3/177.short>. Acesso em: 14 de ago. 2024.

LIMA, Déborah Karollyne Ribeiro Ramos; GUIMARÃES, Jacileide. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, p. e290310, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/46y3mHF9kdx7DHQGHwpspdf/>. Acesso em: 14 de ago. 2024.

LOSADA-CAMACHO, Martha *et al.* Impact of a pharmaceutical care programme on health-related quality of life among women with epilepsy: a randomised controlled trial (IPHIWWE study). *Health and quality of life outcomes*, v. 12, p. 1-11, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12955-014-0162-8>. Acesso em: 04 de ago. 2024.

MARCHIONATTI, Lauro Estivalet *et al.* Mental health care delivery and quality of service provision in Brazil. *SSM-Mental Health*, v. 3, p. 100210, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666560323000257>. Acesso em: 04 de set. 2024.

MARTINS, Ana Cláudia Magnus *et al.* **Protocolos de regulação ambulatorial: psiquiatria adulto**. 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/266068/001186028.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 de ago. 2024.

MENDES, Eugênio Vilaça. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. *Estudos avançados*, v. 27, p. 27-34, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gzYFsDyxzXPjJK8WvWvG8th/?lang=pt>. Acesso em: 04 de set. 2024.

MOHIUDDIN, Abdul Kader. Psychiatric pharmacy: new role of pharmacists in mental health. *J Psychiatry Mental Disord*, v. 4, n. 1, p. 1010, 2019. Disponível em: https://www.sarpublication.com/media/articles/SARJPS_11_6-10_c.pdf. Acesso em: 04 de set. 2024.

MOHIUDDIN, Abdul Kader. Psychiatric pharmacy: new role of pharmacists in mental health. *J Psychiatry Mental Disord*, v. 4, n. 1, p. 1010, 2019. Disponível em: https://www.sarpublication.com/media/articles/SARJPS_11_6-10_c.pdf. Acesso em: 03 de ago. 2024.

MONTGOMERY, Stuart A. *et al.* A randomised, double-blind study in adults with major depressive disorder with an inadequate response to a single course of selective serotonin reuptake inhibitor or serotonin–noradrenaline reuptake inhibitor treatment switched to vortioxetine or agomelatine. *Human Psychopharmacology: Clinical and Experimental*, v. 29, n. 5, p. 470-482, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/hup.2424>. Acesso em: 04 de ago. 2024.

MURPHY, Andrea L. *et al.* Community pharmacists' experiences in mental illness and addictions care: a qualitative study. **Substance abuse treatment, prevention, and policy**, v. 11, p. 1-14, 2016.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13011-016-0050-9>. Acesso em: 14 de ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. FactSheetsof Mental Disorders;

Organização Mundial da Saúde: Genebra, Suíça, 2022; Disponível:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 14 de ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. **Saúde Mental**. 2022. Disponível em:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 03 de ago. 2024.

PAIM, Jairnilson Silva. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). **Saúde em debate**, v. 43, p. 15-28, 2020. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/L9yVS4pjsxkShgZqk3z6Y4r/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 de set. 2024.

PAIM, Jairnilson Silva; DE ALMEIDA FILHO, Naomar. **Saúde coletiva: teoria e prática**. MedBook, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KsanEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT22&dq=Apesar+do+crescente+reconhecimento+de+que+os+profissionais+de+sa%C3%BAde+desempenham+um+papel+importante+na+identifica%C3%A7%C3%A3o,+suporte+e+gerenciamento+de+transtornos+mentais%3B+a+contribui%C3%A7%C3%A3o+cl%C3%ADnica+dos+farmac%C3%AAuticos+ainda+n%C3%A3o+foi+universalmente+aceita+ou+definida+de+forma+abrangente&ots=gm-MEFDMAo&sig=sxl6du8DcRi9lp5xnLf7Rv2WYs4>. Acesso

em: 01 de set. 2024.

RICHARDSON, Tom E.; O'REILLY, Claire L.; CHEN, Timothy F. A comprehensive review of the impact of clinical pharmacy services on patient outcomes in mental health. **International journal of clinical pharmacy**, v. 36, p. 222-232, 2014. Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666560323000257>. Acesso em: 01 de set. 2024.

RUBIO-VALERA, Maria; CHEN, Timothy F.; O'REILLY, Claire L. New roles for pharmacists in community mental health care: a narrative review. **International journal of environmental research and public health**, v. 11, n. 10, p. 10967-

10990, 2014. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/11/10/10967>. Acesso em: 03 de set. 2024.

SHARAFI, AmirMohammad *et al.* Rapid treatments for depression: endocannabinoid system as a therapeutic target. **Neuroscience&BiobehavioralReviews**, v. 137, p. 104635, 2022. Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149763422001245>. Acesso em: 04 de set. 2024.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. **Ciência &**

Saúde Coletiva, v. 22, p. 2025-2036, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Y6ddvDrRBkBQS9mZdQZV5zB/>. Acesso em: 04 de set. 2024.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães; RUAS, Cristina Mariano. Intervenções farmacêuticas em saúde mental: Uma revisão da literatura para apoiar a formulação de políticas baseadas em evidências. **Pesquisa em Farmácia Social e Administrativa**, v. 14, n. 10, p. 891-900, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S155174111730894X>. Acesso em: 04 de set. 2024.

TAKEDA, Masatoshi *et al.* Is depression a somatic disease or a psychiatric disorder? **Cognition & rehabilitation**, v. 3, n. 1, p. 59-70, 2022. Disponível em: https://kawasakigakuen.repo.nii.ac.jp/?action=pages_view_main&active_action=repository_view_main_item_detail&item_id=376&item_no=1&page_id=13&block_id=21. Acesso em: 04 de set. 2024.

TRAPÉ, Thiago Lavras; CAMPOS, Rosana Onocko. Modelo de atenção à saúde mental do Brasil: análise do financiamento, governança e mecanismos de avaliação. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/3sXhdXkTM7m47WTDHBLFPyS/?lang=pt>. Acesso em: 04 de set. 2024.